



Fatores associados aos transtornos mentais comuns em professores do ensino fundamental

Factors associated with common mental disorders in elementary school teachers

Factores asociados a trastornos mentales comunes en profesores de educación primaria

Beatriz Roberta Mingarelli de Lima¹, Vanessa da Silva Cajango Camargo de Oliveira¹, Edíalida Costa Santos¹, Raymara Melo de Sousa^{1,2}, Marília Duarte Valim¹.

RESUMO

Objetivo: Identificar a prevalência de transtornos mentais comuns e avaliar os fatores socioeconômicos, de situação funcional, do ambiente e organização do trabalho associados aos transtornos mentais comuns em professores do ensino fundamental da rede municipal de Cuiabá, MT. **Métodos:** Estudo transversal com dados secundários, provenientes de pesquisa realizada em 2017. Na seleção da amostra foi utilizada a amostragem probabilística estratificada e foi analisado o questionário “Condição de Produção Vocal do Professor” e o “Self Reporting Questionnaire”. Foram realizadas estatísticas descritivas e inferenciais, e aplicado um modelo de regressão múltipla de Poisson com intervalo de confiança de 95%. **Resultados:** Participaram 326 professores, com predominância de mulheres com média de idade de 43 anos. Os dados evidenciaram associação de transtorno mental comuns com jornadas longas, pouca autonomia, carregar peso, levar trabalho para casa e ter a percepção que o trabalho causa prejuízo à própria saúde como fatores associados ao desfecho. **Conclusão:** Existe elevada prevalência de transtornos mentais comuns em professores do ensino fundamental que estão associados a vários fatores relacionados a situação funcional, organização e condições do trabalho.

Palavras-chave: Transtornos mentais comuns, Saúde do trabalhador, Professores, Saúde mental.

ABSTRACT

Objective: To identify the prevalence of common mental disorders and evaluate the socioeconomic, functional status, environmental and work organization factors associated with common mental disorders in elementary school teachers in the municipal network of Cuiabá, MT. **Methods:** Cross-sectional study with secondary data, from research carried out in 2017. Stratified probabilistic sampling was used to select the sample and the questionnaire “Teacher’s Vocal Production Condition” and the “Self Reporting Questionnaire” were analyzed. Descriptive and inferential statistics were performed, and a Poisson multiple regression model was applied with a 95% confidence interval. **Results:** 326 teachers participated, with a predominance of women with an average age of 43 years. The data showed an association of common mental disorders with long working hours, little autonomy, carrying weight, taking work home and having the perception that

¹ Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá - MT.

² Banco do Brasil e Prefeitura Municipal de Várzea Grande, Várzea Grande – MT.

work causes harm to one's health as factors associated with the outcome. **Conclusion:** There is a high prevalence of common mental disorders in elementary school teachers, which are associated with several factors related to functional situation, organization and work conditions.

Keywords: Common mental disorders, Occupational health, Teachers, Mental health.

RESUMEN

Objetivo: Identificar la prevalencia de trastornos mentales comunes y evaluar los factores socioeconómicos, funcionales, ambientales y de organización del trabajo asociados a los trastornos mentales comunes en profesores de educación básica de la red municipal de Cuiabá, MT. **Métodos:** Estudio transversal con datos secundarios, procedente de una investigación realizada en 2017. Para seleccionar la muestra se utilizó un muestreo probabilístico estratificado y se analizó el cuestionario “Condición de Producción Vocal del Profesor” y el “Cuestionario de Autoinforme”. Se realizó estadística descriptiva e inferencial y se aplicó un modelo de regresión múltiple de Poisson con un intervalo de confianza del 95%. **Resultados:** Participaron 326 docentes, con predominio del sexo femenino con una edad promedio de 43 años. Los datos mostraron una asociación de los trastornos mentales comunes con largas jornadas de trabajo, poca autonomía, cargar peso, llevarse el trabajo a casa y tener la percepción de que el trabajo daña la salud como factores asociados con el resultado. **Conclusión:** Existe una alta prevalencia de trastornos mentales comunes en docentes de educación básica, los cuales se asocian con varios factores relacionados con la situación funcional, organización y condiciones de trabajo.

Palabras clave: Trastornos mentales comunes, Salud de los trabajadores, Docentes, Salud mental.

INTRODUÇÃO

Os transtornos mentais comuns (TMC) podem ser descritos como sendo condições clínicas nas quais os indivíduos acometidos podem apresentar dores de cabeça, insônia, irritabilidade, nervosismo, mal-estar, desânimo ou até mesmo incapacidade de realizar suas funções, que apesar de afetarem a qualidade de vida dos pacientes, essas queixas somáticas, inespecíficas e difusas, comumente não são reconhecidas como manifestações de transtornos mentais e, por conseguinte, não são devidamente tratadas (MURCHON, et al., 2016; SANTOS GBV, et al., 2019).

A literatura indica ocorrer uma alta prevalência de transtornos mentais comuns entre trabalhadores brasileiros (> 10%), principalmente entre prostitutas, educadores sociais, bancários, catadores de lixo e professores (COLEDAM DHC, et al., 2022). Entre professores, ocorre por exemplo, maior prevalência de depressão e sintomas depressivos nas idades acima de 40 anos, no sexo feminino, além de que esta patologia se destaca como a principal causa de afastamento do trabalho relacionado a transtornos mentais (GALINARI PC, et al., 2020).

No estudo realizado no município de Porto Alegre (RS) por Carlotto MS et al. (2019), entre os anos de 2012 e 2016 ocorreram 246 afastamentos relacionados a “transtornos mentais e comportamentais relacionados ao trabalho”, sendo que os transtornos neuróticos, transtornos relacionados com o “stress” e transtornos somatoformes foi o grupo que apresentou maior percentual de afastamentos. Em Uberlândia (MG), foi detectada prevalência de 43,9% de TMCs em professores e os fatores associados a esta condição foram o sexo feminino, vínculo efetivo de trabalho, lotação em dois turnos, experiência com violência no ambiente escolar e uso de medicamentos para distúrbios do sono (MACHADO LC, LIMONGI JE, 2019).

A relação entre trabalho e adoecimento mental possui causas que são de caráter multifatorial, e alguns destes estressores estão relacionados com a organização do trabalho, aos processos produtivos, as condições físicas do ambiente e as relações trabalhistas (SILVA MP, et al., 2016). Existem evidências de uma forte relação entre a docência e os transtornos em saúde mental, ocasionados por uma interação de diversos fatores, que acarretam prejuízos aos profissionais e refletem em processos de ensino-aprendizagem (PADILHA VH, et al., 2020).

Nos professores a incessante rotina de estudos e atualizações, desvalorização, as constantes renúncias pessoais, condições precárias para execução das tarefas, jornadas exaustivas, desempenhar papéis que vão além de disseminar conhecimento, dentre outros, refletem na autoestima, identidade e resiliência, o que pode acarretar sintomas de ansiedade, estresse, esgotamento, problemas relacionados ao sono, além da Síndrome de Burnout (CARLOTTO MS, 2002; ARAÚJO TMD, CARVALHO FM, 2009).

Nota-se que presença de transtorno mental comum afeta a qualidade de vida dos professores (SANTOS EC et al, 2020). A saúde mental em desequilíbrio torna-se uma condição desfavorável ao próprio indivíduo, que pode gerar impactos negativos no desempenho profissional, nas interações pessoais entre professores e alunos e no processo de ensino aprendizagem. Nesse sentido, além de acarretar uma redução da qualidade de vida dos indivíduos, esses eventos podem gerar alto custo social e econômico, culminando também nos afastamentos dos profissionais da educação por questões ligadas aos aspectos mentais. Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo identificar a prevalência de TMC e avaliar os fatores socioeconômicos, de situação funcional, do ambiente e organização do trabalho associados aos transtornos mentais comuns em professores do ensino fundamental da rede municipal de Cuiabá, MT.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal de abordagem quantitativa. Neste tipo de estudo, que também pode ser denominado de estudos seccionais, a exposição e a condição de saúde do participante são determinadas simultaneamente (LIMA-COSTA MF e BARRETO SM, 2003). O presente estudo foi um recorte de uma pesquisa maior que originalmente investigou a qualidade de vida dos professores, nesse sentido, pode-se considerar como oriundos de dados secundários. A pesquisa foi realizada no município de Cuiabá, a capital do Estado de Mato Grosso. Segundo dados do Censo Escolar conduzido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas, no ano de 2017 o número de escolas com ensino fundamental da rede pública municipal foi de 75, com 1.317 professores atuantes (INEP, 2018).

Sendo esse número de professores considerada como a população constituída e referenciada para o cálculo da unidade amostral. Para calcular a amostra da pesquisa considerou-se o tamanho da população de 1.317 professores, uma proporção de 50% para a prevalência desconhecida do desfecho, com intervalo de confiança (IC) de 95% ($z_{\alpha/2} = 1,96$) e um erro amostral de 5%. Desse modo, alcançou uma amostra mínima de 298, mais 35% para possíveis perdas de forma de assegurar a representatividade da amostra, totalizando aproximadamente 403 professores.

Como critérios de inclusão na pesquisa, foram elegíveis profissionais atuantes de ambos os sexos com desempenho efetivo em sala de aulas e excluídos aqueles que se encontravam em desvio de função, licenças ou outro tipo de afastamento da sala de aula, durante a coleta. O método utilizado para a seleção da amostra foi o de amostragem probabilística estratificada. A amostragem estratificada consiste na divisão de uma população em grupos (estratos) segundo alguma(s) característica(s) conhecida(s) na população sob estudo, e de cada um desses estratos são selecionadas amostras em proporções convenientes (BOLFARINE H, BUSSAB WO, 2005).

Foram sorteadas de modo aleatório e sistemática 21 escolas dentro das quatro regiões administrativas (Norte, Sul, Leste e Oeste) sendo, seis escolas na Sul, quatro na Oeste, seis na Leste e cinco escolas na Norte. Das escolas sorteadas, após estimar proporcionalmente o número de participantes da pesquisa para cada região do município, foi considerado 80 participantes para regional Norte, 133 na região Sul, 110 na região Leste e 80 na região Oeste. Antes da coleta de dados, um teste piloto foi realizado e aconteceu em uma escola que não participaria do estudo.

O teste piloto possibilitou testar questionário e preparação para a pesquisa. Participaram do teste piloto 5 (cinco) professores que responderam aos questionários entre 15 a 45 minutos. Após o teste piloto, os pesquisadores decidiram-se pela entrega do questionário no momento do convite com recolhimento no dia seguinte, com intuito de não atrapalhar as atividades de ensino. A coleta de dados da pesquisa ocorreu entre setembro e dezembro de 2017. Nesse período, foram entregues os questionários autoaplicáveis para

403 participantes, para ser devolvido no dia seguinte. Do total entregues, 71 não foram devolvidos mesmo após dois contatos e 6 estavam incompletos. Desse modo, totalizou 326 questionários que estavam adequadamente preenchidos e foram analisados ($n=326$), correspondendo a 80,89% de cobertura do tamanho amostral definido. Esse percentual de resposta foi considerado representativo. Considerando o objetivo da presente pesquisa, neste estudo serão analisados apenas dados dos questionários Condição de Produção Vocal do Professor (CPV-P) e Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20). O instrumento Condição de Produção Vocal do Professor (CPV-P) foi inicialmente desenvolvido por Ferreira LP, et al., (2007), posteriormente passou por várias adaptações e processos de validação.

Sua utilização possibilita levantar informações sociodemográficas tais como sexo, faixa etária, estado civil, escolaridade e aspectos do trabalho; e questões referentes à situação funcional como: tempo de profissão, vínculo com a escola, quantidade de escolas em que trabalha e quantidade de horas/aulas por semana e organização do trabalho. Não abordaremos aqui as questões de tema relacionado aos distúrbios de voz. Também foi utilizado questionário o Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20), que é um instrumento que foi proposto pela Organização Mundial de Saúde para triagem da presença de sintomas TMC, e permite o rastreamento de sintomas psíquicos. A versão brasileira do SRQ-20 é composta por 20 questões para rastreamento de transtornos mentais não-psicóticos, validada no início da década de 1980 em estudos na atenção primária à saúde (MARI JJ, WILLIAMS P, 1986; GONÇALVES DM, et al., 2008).

O ponto de corte adotado no estudo foi de ≤ 7 pontos (ausente) e ≥ 8 pontos (presente) para os sintomas de TMC (GONÇALVES DM, et al., 2008). Os dados dos questionários foram duplamente digitados e comparados no programa Epi Info®, e as análises estatísticas foram processadas no programa SPSS® versão 20. A Variável dependente considerada foi Transtornos Mentais Comuns (TMC), presente ou ausente. As variáveis independentes do estudo estão relacionadas às características: sociodemográficas: sexo, faixa etária, estado civil, escolaridade e situação funcional: tempo de profissão, vínculo com a escola, quantidade de escolas em que trabalha e quantidade de horas/aulas por semana e organização do trabalho.

Quanto à organização e condições do trabalho do professor: Local adequado para descanso do professor; Liberdade, planejamento e realização das atividades; Supervisão constante; Ritmo estressante; Material adequado; Material Suficiente; Trabalho monótono; Trabalho repetitivo; Tempo para realizar as atividades na escola; Trabalho que é levado para casa; Facilidade para ausentar-se da sala; Esforço físico intenso; Carrega peso com frequência; Comprometimento dos funcionários; Satisfação na função; Estresse no trabalho; Trabalho interfere na saúde.

Situações de violência que os professores presenciam na escola: Roubo de objetos pessoais; Roubo de materiais da escola; Manifestação de bullying; Briga entre alunos; Violência contra professores e funcionários; Atos de vandalismo contra o prédio; Violência na porta da escola. Para o processamento e análise estatística dos dados realizou-se análises do tipo descritivas (frequência absoluta, relativa e percentuais) e inferenciais (regressão múltipla de Poisson). Para avaliar as associações entre a variável dependente (Transtornos Mentais Comuns) e as variáveis independentes foram verificadas em análises bivariadas, para a obtenção de estimativas brutas da razão de prevalência (RP).

As variáveis independentes que apresentaram valores de p inferiores a 0,20 foram introduzidas no modelo de regressão múltipla de Poisson, e no modelo final da regressão, foram consideradas apenas as que obtiveram nível de significância menor que 0,05, ou seja, Intervalo de Confiança (IC) 95%. A pesquisa maior que originou o presente estudo foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, e está registrada sob o número: CAAE 59503916.7.0000.5541 e parecer 1.742.299. Os professores que aceitaram participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em consonância aos critérios éticos da Resolução Conselho Nacional de Saúde nº 466, de dezembro de 2012.

RESULTADOS

Da amostra total de 326 professores, a maioria eram do sexo feminino (87,1%), com média de idade de 43,01 anos, convivendo com seu cônjuge (62,7%) e escolaridade ao nível pós-graduação (74,2%). Em

relação ao local de trabalho, 84,8% residiam em bairros diferentes, porém, 50,6% demoravam menos de 15 minutos para o deslocamento e 32,3% entre 16 e 30 minutos, enquanto apenas 17,1% delongavam mais de 31 minutos. Analisou-se a situação funcional dos professores, a maioria (38,9%) estavam na profissão a menos de 9 anos, por seguinte, 29,3% entre 10 e 19 anos e 31,8% dispuseram mais de 20 anos na mesma ocupação. A maioria dos professores trabalham em apenas uma escola (59%), lecionavam uma carga horária inferior a 20 horas (42,1%), seguidos dos que lecionavam entre 21 e 40h (45,3%) e superior a 40 horas (12,6%). Quanto ao vínculo empregatício, um maior número de participantes prestava serviço sob forma de contrato (54,6%), enquanto 45,4% eram efetivos, ou seja, concursados.

Ao serem inquiridos a respeito de situações de violência nas escolas, 37,3% já presenciaram roubo de itens pessoais; 38,4%, roubo de materiais da escola; 69,9%, bullying; 83%, briga entre alunos; 35,6%, violência contra professores e funcionários; atos de vandalismo contra o prédio, 47,3%; violência na porta da escola, 41,5%. No que tange a presença de Transtornos Mentais Comuns (TMC), mensurados por meio do instrumento SRQ-20, verificou-se uma prevalência de 29,8%. Na análise bivariada dos fatores sociodemográficos e situação funcional, o sexo feminino e uma maior quantidade de horas semanais com aluno estavam relacionados com um predomínio de TMC, os demais não apresentaram significância estatística com o agravo (**Tabela 1**).

Tabela 1 – Análise bivariada entre variáveis sociodemográficas, situação funcional e a presença de Transtorno Mental Comum entre professores do ensino fundamental.

Variáveis	Transtorno mental comum				
	Presente	Ausente	RP bruta	IC (95%)	p
Sexo					
Feminino	92	192	2,72	1,14; 6,31	0,020
Masculino	5	37			
Faixa etária					
Meia idade (45-64 anos)	40	112	0,80	0,57; 1,13	0,208
Adulto (19-44 anos)	57	117			
Tempo de profissão					
≥ 20 anos	31	71	1,05	0,70; 1,58	0,794
10-19 anos	30	64	1,10	0,74; 1,66	0,619
≤ 9 anos	36	89		-	
Quantidade de escolas de trabalho					
Duas ou mais escolas	40	93	1,14	0,93; 1,39	0,218
Uma escola	57	134		-	
Horas semanais com alunos					
≥40horas	16	24	1,73	1,05; 2,82	0,028
21-40h	49	95	1,47	1,00; 2,16	0,049
≤20horas	31	103		-	
Vínculo					
Contratado	45	133	0,71	0,51; 1,00	0,054
Efetivo	52	96			

Nota: RP- razão de prevalência; IC – intervalo de confiança; p – valor.

Fonte: Lima BRM, et al., 2024.

Dos temas relacionados ao ambiente de trabalho aspectos físicos, ambientais e ergonômicos (presença de ruídos; acústica satisfatória; presença de eco; presença de poeira; presença de fumaça; temperatura agradável; umidade do ar adequada; iluminação adequada; limpeza satisfatória na escola; higiene adequada nos banheiros; tamanho da sala adequado; móveis adequados à estatura), nenhuma apresentou significância estatística inferior a $p < 0,05$ com a ocorrência ou prevalência de TMC. Entretanto, na análise bivariada da relação entre organização de trabalho com a prevalência de TMC, pouca autonomia e realização de atividades, não ter tempo para realizar as atividades na escola, não ter facilidade para ausentar-se da sala, não ter satisfação no trabalho bem como relatar ritmo estressante, trabalho monótono, levar trabalho para casa, esforço físico intenso, carregar peso com frequência e interferência do trabalho na saúde apresentaram importância estatística para uma maior ocorrência de TMC, o restante não obteve $p < 0,05$ (**Tabela 2**).

Tabela 2 - Análise bivariada entre variáveis de organização do trabalho e a presença de Transtorno Mental Comum entre professores do ensino fundamental.

Variáveis	Transtorno Mental Comum				
	Presente	Ausente	RP bruta	IC (95%)	p
Liberdade planejamento e realização atividades					
Não	2	1	2,30	1,01; 5,21	0,047
Sim	92	225			
Supervisão constante					
Sim	91	215	0,74	0,39; 1,41	0,367
Não	6	9	-	-	
Ritmo estressante					
Sim	89	175	2,44	1,25; 4,76	0,009
Não	8	50	-	-	
Material adequado					
Não	21	35	1,33	0,90; 1,96	0,154
Sim	74	188	-	-	
Material suficiente					
Não	21	42	1,11	0,75; 1,65	0,610
Sim	73	170	-	-	
Trabalho monótono					
Sim	39	62	1,45	1,04; 2,02	0,028
Não	57	157	-	-	
Trabalho repetitivo					
Sim	62	103	1,62	1,14; 2,30	0,007
Não	35	116	-	-	
Tempo para realizar as atividades na escola					
Não	18	19	1,73	1,18; 2,53	0,005
Sim	79	202	-	-	
Leva trabalho para casa					
Sim	92	194	2,31	1,00; 5,32	0,048
Não	5	31	-	-	
Facilidade para ausentar-se da sala					
Não	41	66	1,45	1,04; 2,01	0,027
Sim	56	156	-	-	
Esforço físico intenso					
Sim	44	71	1,56	1,11; 2,18	0,009
Não	50	154	-	-	
Carrega peso com frequência					
Sim	49	69	1,75	1,26; 2,44	0,001
Não	48	155	-	-	
Comprometimento dos funcionários					
Não	12	19	1,31	0,81; 2,11	0,266
Sim	85	203	-	-	
Satisfação na função					
Não	4	3	1,92	0,99; 3,74	0,054
Sim	93	220	-	-	
Estresse no trabalho					
Sim	91	189	1,89	0,89; 4,00	0,094
Não	6	29	-	-	
Trabalho interfere na saúde					
Sim	87	150	3,76	1,90; 7,42	<0,001
Não	8	74	-	-	

Nota: RP- razão de prevalência; IC – intervalo de confiança; p – valor.

Fonte: Lima BRM, et al., 2024.

Em análise bivariada entre os profissionais expostos à violência e a ocorrência/prevalência de TMC, foi observado que relatos de roubo de objetos pessoais e de bullying estiveram associados com uma maior prevalência de TMC (**Tabela 3**).

Tabela 3 - Análise bivariada entre variáveis violência no trabalho e a presença de Transtorno Mental Comum entre professores do ensino fundamental.

Variáveis	Transtorno Mental Comum				p
	Presente	Ausente	RP bruta	IC (95%)	
Roubo de objetos pessoais					
Sim	45	73	1,51	1,08; 2,10	0,015
Não	50	148	-	-	
Roubo de materiais da escola					
Sim	43	78	1,35	0,96; 1,89	0,079
Não	51	143	-	-	
Manifestação de bullying					
Sim	75	148	1,54	1,01; 2,34	0,045
Não	21	75	-	-	
Briga entre alunos					
Sim	83	181	1,41	0,83; 2,40	0,200
Não	12	42	-	-	
Violência contra professores e funcionários					
Sim	40	73	1,34	0,95; 1,88	0,093
Não	54	150	-	-	
Atos de vandalismo contra o prédio					
Sim	52	98	1,35	0,95; 1,89	0,086
Não	43	124	-	-	
Violência a porta da escola					
Sim	47	85	1,38	0,99; 1,93	0,060
Não	48	138	-	-	

Nota: RP- razão de prevalência; IC – intervalo de confiança; p – valor.

Fonte: Lima BRM, et al., 2024.

Na análise multivariada, das variáveis incluídas na regressão de Poisson para associação com a prevalência de TMC, o sexo feminino, a carga horária com alunos, percepções de que há interferência do trabalho na saúde, a ausência de liberdade para o planejamento e realização de atividades, carregar peso com frequência e não ter tempo para realizar as atividades na escola estiveram associadas a ocorrência de TMC (**Tabela 4**).

Tabela 4 - Análise de regressão múltipla de Poisson dos fatores associados à presença de Transtorno Mental Comum entre professores do ensino fundamental.

Variáveis	RP ajustada	IC 95%	P
Sexo			
Feminino	2,85	1,25; 6,53	0,013
Masculino	-	-	
Horas semanais com alunos			
≥40horas	1,73	1,06; 2,80	0,026
21-40h	1,64	1,35; 2,37	0,008
≤20horas	-	-	
Trabalho interfere na saúde			
Sim	2,99	1,49; 5,99	0,002
Não	-	-	
Liberdade planejamento e realização atividades			
Não	2,60	1,37; 4,96	0,003
Sim	-	-	
Carrega peso com frequência			
Sim	1,54	1,12; 2,12	0,008
Não	-	-	
Tempo para realizar as atividades na escola			
Não	1,60	1,11; 2,28	0,011
Sim	-	-	

Nota: RP- razão de prevalência; IC – intervalo de confiança; p – valor.

Fonte: Lima BRM, et al., 2024.

DISCUSSÃO

A prevalência de 29,8% para Transtorno Mental Comum encontrada neste estudo foi elevada. Neste estudo, os fatores como sexo (feminino), jornadas semanais acima de 40h, percepção de que o trabalho interfere na própria saúde, ausência de liberdade no planejamento e realização de atividades, carregar peso com frequência e não ter tempo para realizar atividades na escola, estiveram associados com a ocorrência de TMC. O predomínio de TMC na amostra (29,8%) condiz com a prevalência estimada do desfecho para a população adulta brasileira, que esteve no intervalo entre 20-56%, conforme revisão sistemática de estudos (SANTOS EGD, SIQUEIRA MMD, 2010). E também se assemelha a morbidade referida por professores da rede pública estadual de ensino de Montes Claros –MG, que foi de 27,6% que relataram sofrer de algum tipo de doença mental (SILVA NSS, et al., 2017).

Apesar disso, os valores foram um pouco inferiores se comparados à revisão de metanálise nacional de estudos publicados até maio de 2020 e que encontrou prevalência que variaram entre 32-48% para a categoria de professores e educadores (COLEDAM DHC, et al., 2022). Neste último caso, essa distinção poderia ser atribuída a natureza metodológica do estudo, uma vez que na metanálise incluiu estudos que utilizaram de variados instrumentos, técnicas de análise e ponto de cortes variados para mensurar transtornos mentais. Quanto as características sociodemográficas, foi observada um grande predomínio do sexo feminino (87,1%). O achado está alinhado com outros estudos que observaram maior número de mulheres na docência no ensino fundamental e médio (MACHADO LC, LIMONGI JE, 2019; SANTOS AAD, NASCIMENTO SOBRINHO, CL, 2011).

Nesse sentido, destaca-se que em estudos epidemiológicos na atenção básica na Índia, Zimbábue, Chile e Brasil, o sexo feminino foi descrito como fator de risco para TMC (PATEL V, et al., 1999; MARAGNO L et al, 2006; SANTOS GBV, et al., 2019). Se considerarmos aspectos ligados ao sexo e gênero, um estudo qualitativo verificou prejuízos à qualidade de vida e desempenho profissional de professoras do ensino infantil no interior de Rondônia, uma vez que foram observados estressores como a divisão desigual e consequente sobrecarga de afazeres domésticos, o acesso limitado a creches e a necessidade de cumprir atividades relacionadas ao trabalho em casa (ZIBETTI MLT, PEREIRA SR, 2010).

O sexo feminino também esteve significativamente associado a piores níveis no domínio psicológico e de percepção de saúde entre professores (SANTOS EC, 2020). Houve uma predominância de professores que declararam ter companheiros (62,7%). Este achado se torna importante na medida em que o cônjuge faz parte da rede de apoio social, que quando forte, pode ser considerado protetor para a ocorrência de TMC (FORTES S et al., 2011; GASPARINI SM, et al., 2006; SENICATO C, et al., 2018).

Neste estudo, não houve significância estatística na associação de TMC com o grupo que declarou maior tempo de deslocamento, entretanto 82,9% dos professores declararam um tempo de deslocamento menor que 30 minutos do domicílio ao trabalho, o que pode ter limitado a capacidade discriminatória para identificar essa relação, tendo em vista que a maioria mora próximo ao local de trabalho. De modo similar, o tempo de profissão não se apresentou significativamente associado a TMC, e não atingiu $p > 0.20$. O tempo de profissão pode ser um fator importante, sendo que no estudo realizado por Costa RQF e Silva NP (2019), referiu que o maior tempo de profissão está relacionado ao estresse e níveis de ansiedade/depressão, por estar a mais tempo exposto aos fatores estressores.

Na amostra, foi encontrado significância estatística para associação de TMC nos estratos que declaram trabalhar 21-40 horas ou mais do que 40 horas quando comparado ao grupo que declarou trabalhar menos de 20 horas. Um estudo transversal com aplicação do SRQ-20 em 1.201 professores da rede estadual do Paraná encontrou uma relação entre uma maior carga horária com maior prevalência de TMC (ALBUQUERQUE GSC, et al., 2018).

Nesse sentido, Rodríguez-Loureiro L, et al (2019), por meio de análise com uma amostra representativa de 5.116 professores da educação básica no Brasil, refere que carga horária excessiva e trabalhar em mais de uma escola estão associadas a um maior absenteísmo no trabalho devido a questões médicas, autorrelatadas ou com atestado médico. Algumas condições relacionadas à organização do trabalho

também contribuem para um aumento da prevalência de TMC. A exemplo do relato de levar trabalho da escola para casa, assim como nesta amostra, evidenciou o caráter de alta demanda da docência e representou um importante fator que contribuiu para uma maior ocorrência de TMC (ALBUQUERQUE GSC, et al., 2018). Outros fatores relacionados também já foram muito bem descritos na literatura, por exemplo, atividades repetitivas, ritmo acelerado de trabalho e precisar levar tarefas para casa já foram identificados como fatores estressores psicossociais e de risco para TMC, este último especialmente no contexto da dupla jornada feminina (PATEL V, et al., 1999; ZIBETTI MLT, PEREIRA SR, 2010; PEREIRA PEM, 2016).

Na análise multivariada, algumas características funcionais foram associadas a uma maior prevalência de TMC, a exemplo, cita-se os professores que relataram carregar peso no trabalho. Há várias consequências de uma alta carga de trabalho física descritas na literatura como, por exemplo, absenteísmo e aposentadoria precoce por invalidez, pacientes com TMC possuem risco aumentado para essas consequências, como descrito em análises de coortes finlandesas (HALONEN JI, et al., 2020;2021).

Outro aspecto associado foi a percepção de que o trabalho causasse prejuízo à saúde do participante. Isto se torna importante na medida em que se sabe que pacientes diagnosticados com condições psiquiátricas diversas estão mais sujeitos a já possuírem doenças físicas e que após o diagnóstico estão mais suscetíveis a novos diagnósticos e evoluções desfavoráveis das doenças já presentes (FILIPCIC IŠ, et al., 2020).

Pouca autonomia para planejamento e realização das atividades no trabalho também foi fator de risco associado à presença de sintomas TMC. Essa característica pode estar relacionada a trabalhos de alta exigência (alta demanda e baixo controle) que, na literatura, também já foi associada com uma maior prevalência de TMC (REIS EJFB, et al., 2005; ARAÚJO TMD, CARVALHO FM, 2009).

Neste estudo, os sintomas sugestivos de TMC estiveram associados a relatos de roubo de objetos pessoais e bullying, contudo não se manteve significativa no modelo múltiplo. Nota-se que a exposição à violência foi citada como importante fator de risco para TMC e outras doenças psiquiátricas tanto para a população em geral quanto professores (RIBEIRO WS, et al., 2009; LIMA AFTD, 2014).

A violência é um grave problema enfrentado nas escolas brasileiras, a qual possui consequências negativas tanto para os alunos, que são socializados em um ambiente violento, com graves danos para seu desenvolvimento psicossocial e saúde, quanto para os professores, que são expostos a mais esse estressor em seu ambiente de trabalho com consequências na saúde mental (FERRARA P, et al., 2019; LIMA AFTD, 2014).

Além disso, a violência física, insulto verbal ou ameaça, agressão ou ameaça com arma branca ou arma de fogo, tráfico, venda ou consumo de drogas dentro da escola foram estatisticamente significantes para a associação de TMC em professores, demonstrando então, a relevância deste fator (LIMA AFTD, 2014). Dada a importância dos TMC, devido à sua alta prevalência e impacto na qualidade de vida, identificar fatores associados com a prevalência de TMC pode ajudar a esclarecer diversos aspectos desse fenômeno, bem como apontar direções para possíveis intervenções de saúde pública a fim de se amenizar os impactos dessa condição na sociedade (JANSEN K, 2011; COLEDAM DHC et al., 2022).

CONCLUSÃO

Há uma elevada prevalência de transtornos mentais comuns entre professores do ensino fundamental da rede pública municipal de Cuiabá-MT. Os fatores que se mantiveram significativamente associados ao TMC foram: o sexo feminino, maior carga horária de trabalho com alunos, percepção de que o trabalho interfere na saúde, ausência de liberdade de planejamento e realização de atividades no trabalho, carregar peso com frequência no trabalho e ausência de tempo para realizar as atividades na escola. Uma vez que foram encontradas variáveis relacionadas à situação funcional, organização e condições do trabalho do professor como fatores associados à presença de transtornos mentais comuns, sugere-se que ações governamentais e de saúde, como medidas voltadas à prevenção e promoção à saúde mental, possam ser implementadas considerando um modelo biopsicossocial e com vistas ao cuidado e o acolhimento dos professores.

REFERÊNCIAS

1. ALBUQUERQUE GSC, et al. Exploração e sofrimento mental de professores: um estudo na rede estadual de ensino do Paraná. *Trabalho, Educação e Saúde*, 2018; 16: 1287-1300.
2. ARAÚJO TMD e CARVALHO FM. Condições de trabalho docente e saúde na Bahia: estudos epidemiológicos. *Educação & Sociedade*, 2009; 30: 427-449.
3. BOLFARINE H e BUSSAB WO. Elementos de amostragem. Editora Blucher, 2005; 290.
4. CARLOTTO MS, et al. Prevalência de afastamentos por transtornos mentais e do comportamento relacionados ao trabalho em professores. *Psi Unisc*, 2019; 3(1): 19-32.
5. CARLOTTO MS. A Síndrome de Burnout e o trabalho docente. *Psicol. Estudo Maringá*, 2002; 7(1).
6. COLEDAM DHC, et al. Prevalence of common mental disorders among Brazilian workers: systematic review and meta-analysis. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2022; 27: 579-591.
7. COSTA RQF e SILVA NP. Níveis de ansiedade e depressão entre professores do Ensino Infantil e Fundamental. *Pro-Posições*, 2019; 30: 20160143.
8. FERRARA P, et al. Physical, psychological and social impact of school violence on children. *Italian journal of pediatrics*, 2019; 45(1): 1-4.
9. FERREIRA LP, et al. Distúrbio de voz relacionado ao trabalho: proposta de um instrumento para avaliação de professores. *Distúrbios da Comunicação*, 2007; 19(1): 127-136.
10. FILIPCIC IŠ, et al. The onset and accumulation of physical multimorbidity in severe and common mental disorders. *Current Opinion in Psychiatry*, 2020; 33(5): 484-490.
11. FORTES S, et al. Common mental disorders in Petrópolis-RJ: a challenge to integrate mental health into primary care strategies. *Braz J Psiquiatria*, 2011; 33(2): 150-6.
12. GALINARI PC, et al. Depressão em professores: revisão integrativa da literatura. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, 2020; 2: 2546.
13. GASPARINI SM, et al. Prevalência de transtornos mentais comuns em professores da rede municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 2006; 22: 2679-2691.
14. GONÇALVES DM, et al. Avaliação de desempenho do Self-Reporting Questionnaire como instrumento de rastreamento psiquiátrico: um estudo comparativo com o Structured Clinical Interview for DSM-IV-TR. *Cadernos de saúde pública*, 2008; 24: 380-390.
15. HALONEN JI, et al. The contribution of physical working conditions to sickness absence of varying length among employees with and without common mental disorders. *Scandinavian journal of public health*, 2021; 49(2): 141-148.
16. HALONEN JI, et al. Physical working conditions and subsequent disability retirement due to any cause, mental disorders and musculoskeletal diseases: does the risk vary by common mental disorders? *Social psychiatry and psychiatric epidemiology*, 2020; 55(8): 1021-1029.
17. INEP - Instituto Nacional de Estudos de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sinopses Estatísticas da Educação Básica, 2018; Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>. Acesso em: 23 de outubro de 2023.
18. JANSEN K, et al. Transtornos mentais comuns e qualidade de vida em jovens: uma amostra populacional de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 2011; 27: 440-448.
19. LIMA AFTD. A Violência na Escola e os Transtornos Mentais Comuns (TMC) em Professores de Escolas Municipais de Jaboatão dos Guararapes–Pernambuco, Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva); Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014.
20. LIMA-COSTA MF e BARRETO SM. Tipos de estudos epidemiológicos: conceitos básicos e aplicações na área do envelhecimento. *Epidemiologia e serviços de saúde*, 2003; 12(4): 189-201.
21. MACHADO LC e LIMONGI JE. Prevalência e fatores relacionados a transtornos mentais comuns entre professores da rede municipal de ensino, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, 2019; 17(3): 325-334.
22. MARAGNO L, et al. Prevalência de transtornos mentais comuns em populações atendidas pelo Programa Saúde da Família (QUALIS) no Município de São Paulo, Brasil. *Cadernos de saúde pública*, 2006; 22: 1639-1648.
23. MARI JJ e WILLIAMS P. A validity study of a psychiatric screening questionnaire (SRQ-20) in primary care in the city of Sao Paulo. *The British Journal of Psychiatry*, 1986; 148(1): 23-26.
24. MURCHO N, et al. Transtornos mentais comuns nos cuidados de saúde primários: um estudo de revisão. *Revista portuguesa de enfermagem de saúde mental*, 2016;15: 30-36.
25. PADILHA VH, et al. Transtornos mentais comuns em professores da educação infantil. *Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão*, 2020; 12(2).
26. PATEL V, et al. Women, poverty and common mental disorders in four restructuring societies. *Social science & medicine*, 1999; 49(11): 1461-1471.

27. PEREIRA PEM. Condições de trabalho e transtornos mentais comuns em professores do ensino fundamental de Avaré–SP. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Faculdade de Medicina, Botucatu, 2016.
28. REIS EJFB dos, et al. Trabalho e distúrbios psíquicos em professores da rede municipal de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 2005; 21: 1480-1490.
29. RIBEIRO WS, et al. Exposição à violência e problemas de saúde mental em países em desenvolvimento: uma revisão da literatura. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 2009; 31, S49-S57.
30. RODRÍGUEZ-LOUREIRO L, et al. Joint effect of paid working hours and multiple job holding on work absence due to health problems among basic education teachers in Brazil: the Educatel Study. *Cadernos de Saúde Pública*, 2019; 35: 00081118.
31. SANTOS AAD e NASCIMENTO SOBRINHO CL. Revisão sistemática da prevalência da Síndrome de Burnout em professores do ensino fundamental e médio. *Revista Baiana de Saúde Pública*, 2011; 35(2): 299-319.
32. SANTOS EC, et al. Qualidade de vida, saúde e trabalho de professores do ensino fundamental. *Acta Paulista De Enfermagem*, 2020; 33: APE20180286.
33. SANTOS EGD e SIQUEIRA MMD. Prevalência dos transtornos mentais na população adulta brasileira: uma revisão sistemática de 1997 a 2009. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 2010; 59: 238-246.
34. SANTOS GBV, et al. Prevalence of common mental disorders and associated factors in urban residents of São Paulo, Brazil. *Cadernos de Saúde Pública*, 2019; 35(11): 00236318.
35. SENICATO C, et al. Common mental disorders in adult women: identifying the most vulnerable segments. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2018; 23: 2543-2554.
36. SILVA MP da, et al. Relação entre saúde mental e trabalho: a concepção de sindicalistas e possíveis formas de enfrentamento. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 2016; 41: 23.
37. SILVA NSS, et al. Morbidade autorreferida entre professores da educação básica da rede pública de ensino. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2017; 6: S425-S431.
38. ZIBETTI MLT e PEREIRA SR. Mulheres e professoras: repercussões da dupla jornada nas condições de vida e no trabalho docente. *Educar em Revista*, 2010; (2): 259-276.